



KUNG FU

Estudos Avançados
Edição Especial



Volume
2

1983

2a Edição

www.centrofilosoficodokungfu.com.br

“Se atravessarmos a vida convencidos de que a nossa é a única maneira de pensar que existe, vamos acabar perdendo todas as oportunidades que surgem a cada dia”

(Akio Morita)

EDITORIAL

Esta publicação é o 2º volume da coletânea de textos e provérbios publicados na home-page do *Centro Filosófico do Kung Fu - Internacional*, que visa a orientação e o aprimoramento cultural dos artistas marciais.

É muito interessante para o leitor divulgá-la no meio das artes marciais; pois estará contribuindo para a formação de uma classe de artistas e praticantes de melhor nível que, com certeza, nosso meio estará se enriquecendo.

Bom trabalho !

Um abraço !

SUMÁRIO

CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - INTERNACIONAL	5
O CAMINHO	7
A FELICIDADE.....	8
HOMENS BONS E HOMENS MAUS.....	10
APROVEITA CADA MOMENTO	12
OTIMISMO	14
A VERDADEIRA DESGRAÇA.....	16
A TRISTEZA.....	18
TORMENTOS DO HOMEM.....	20
CONHEÇA A SI MESMO	22
O SÁBIO.....	26
A CIÊNCIA DA VIDA	29
O FILÓSOFO.....	32
SOFRIMENTO VOLUNTÁRIO	34
O HOMEM DE BEM	36
DESTRUINDO O EGOÍSMO.....	38
A INTELIGÊNCIA.....	42
NOSSA MISSÃO NA VIDA.....	44
O PENSAMENTO MAL.....	46
A CÓLERA	48
INTERROMPENDO SEUS ERROS	50
AMBIENTE EM QUE VIVEMOS.....	53
ORAÇÃO AO ALTO.....	55
MALEDICÊNCIA	57
IMPACIÊNCIA	59
SABER OUVIR.....	61
IRRADIAÇÃO.....	63
SIMPLICIDADE E AGRADECIMENTO.....	65
LAÇOS DE FAMÍLIA.....	68
CRIANÇAS.....	70
AUSÊNCIA DO AMOR.....	72
PENSAMENTOS E PROVÉRBIOS.....	75

CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - INTERNACIONAL

O CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - Internacional possui uma coletânea de informações, minuciosamente elaboradas, que revive o grande espírito das artes marciais e que agora está à sua disposição.

Esta coletânea é atualizada com frequência, procurando manter os estudantes das artes marciais sempre sintonizados com importantes informações sobre o seu auto-aperfeiçoamento. Ao mesmo tempo em que se exercitam, em busca de um corpo mais bem preparado, têm aqui a oportunidade para exercitar sua mente e seu espírito em busca do equilíbrio, da renovação de conceitos e do crescimento moral e intelectual.

Mas aí vem uma pergunta: Como poderemos nos aprimorar moral e intelectualmente através de apostilas, textos e provérbios ?

Confúcio, um dos mais conhecidos sábios chineses foi intitulado, em sua época, ha mais de 2.800 anos, como O SÁBIO DE MIL GERAÇÕES. Confúcio foi um dos Mestres que pautaram a "história das artes marciais chinesas"; o tempo tratou de sedimentar seus conhecimentos sobre a conduta moral dos indivíduos, que hoje são respeitados mundialmente. Assim, o CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU INTERNACIONAL vem com a proposta de relembrar grandes conceitos e pensamentos, não só de Confúcio, mas também, de grandes sábios que já

passaram pela humanidade. Cabe a cada um de nós tirar ou não proveito para o próprio crescimento.

Outra questão relevante é compreender qual a finalidade suprema das artes marciais. - No templo de Shaolin, por exemplo, cada encontro dos mestres com outras pessoas era precedido da frase: "Que a paz de Buda esteja com você !" - Qual o significado disso? Na verdade, a cultura das artes marciais sempre teve sua maior batalha travada no próprio interior dos indivíduos, uma luta contínua contra as próprias fraquezas e imperfeições. É praticamente impossível buscar um aprimoramento pessoal, seja nas artes marciais, seja em outro esporte que exija maior domínio, sem antes se melhorar como pessoa.

Ao contrário do que se deduz a arte de lutar é a arte da paz. O verdadeiro lutador treina mil dias mesmo sabendo que poderá utilizar seus conhecimentos em um único dia; e talvez nunca utilizá-los. Contudo, seu esforço maior é para o auto-aprimoramento, a melhoria de si mesmo e a conseqüente construção de um mundo melhor. - Mesmo o guerreiro ama os dias de paz. Assim, nós não poderíamos ter outro propósito, senão, o de contribuir para a construção de um caminho de paz, harmonia, aprimoramento moral e contribuição para que o homem seja sempre diferente a cada dia, sempre diferente para melhor. Que utilize seus braços, suas pernas e, principalmente, sua visão, para alcançar as alturas em benefício de seu próximo. - Pratique a arte marcial com um propósito; um propósito de paz, de crescimento e de auto-melhoria. Um propósito realmente elevado...

Que a paz esteja com você !

O CAMINHO



Discípulo: Como descobrir o nosso caminho na vida, Mestre?

Mestre: A manifestação espontânea de cada ser libera seus anseios, evidenciando assim as habilidades e qualidades que ele dispõe.

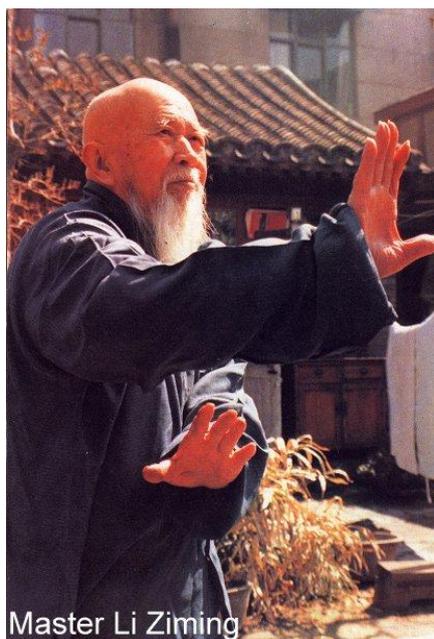
Discípulo: Mas como podemos perceber esta manifestação, Mestre?

Mestre: Nossas intenções são correções de rumo no caminho a ser seguido; fazendo emergir assim virtudes até então adormecidas.

Discípulo: Então significa que cada dia é uma nova oportunidade para se aprender, Mestre?

Mestre: Somos eternos aprendizes, e com nossas intenções, desenhamos a verdade que queremos ser.

A FELICIDADE



Discípulo: Não sou feliz! A felicidade não foi feita para mim, Mestre?

Mestre: Com efeito, nem a riqueza, nem o poder, nem mesmo a florida juventude são condições essenciais à felicidade. Digo mais: nem mesmo reunidas essas três condições tão desejadas, porquanto incessantemente se ouvem, no seio das classes mais privilegiadas, pessoas de todas as idades se queixarem amargamente da situação em que se encontram. Diante de tal fato, é incontestável que as classes laboriosas e militantes invejem com tanta ânsia a posição das que parecem favorecidas da fortuna. Neste mundo, por mais que se faça, cada um tem a sua parte de alegrias e de tristezas, sua cota de conquistas e de decepções, donde facilmente se chega à conclusão de que a vida é um lugar de muitas batalhas.

Discípulo: O senhor quer dizer, então, que neste mundo não há a verdadeira felicidade, Mestre?

Mestre: Posso afirmar que a felicidade é um sonho cuja à conquista as gerações se lançam sucessivamente, sem jamais lograrem alcançá-la plenamente. Se o homem ajuizado é uma raridade, o homem absolutamente feliz jamais foi encontrado. A felicidade é coisa tão efêmera para aquele que não tem a guiá-lo a ponderação, que, por um ano, um mês, uma semana de satisfação completa, todo o resto da existência é uma série de amarguras e decepções. Contudo é necessário que nos despojemos do “homem velho” que nos habita, para nos consagrarmos à propagação de um sentimento novo onde nossos corações aspirem a esse grandioso objetivo de preparar para as gerações vindouras um mundo onde já não seja vã a palavra felicidade.

HOMENS BONS E HOMENS MAUS



Discípulo: Porque a vida parece punir o homem bom ao invés de punir o homem mau, mestre?

Mestre: Falando de um homem mau, que escapa de um perigo, costumais dizer: "Se fosse um homem bom, teria morrido." Pois bem, assim falando, dizeis uma verdade, pois, com efeito, muito amiúde sucede que a vida pode dar a um homem de pouco progresso provas mais longas, do que a um bom que, por prêmio do seu mérito, receberá a graça de ter tão curta quanto possível a sua existência.

Discípulo: Não compreendi muito bem, mestre?

Mestre: Se morre um homem de bem, cujo vizinho é mau homem, logo observais: "Antes fosse este." Enunciais um grande erro, porquanto aquele que parte concluiu a sua tarefa e o que fica talvez não haja principiado a sua. Por que, então, haveríeis de querer que ao mau faltasse tempo para terminá-la e que o outro permanecesse preso à gleba mesmo depois de ter cumprido sua missão? Que diríeis se um prisioneiro, que cumpriu a sentença contra ele pronunciada,

fosse conservado no cárcere, ao mesmo tempo em que restituísse à liberdade um que a esta não tivesse direito? Ficai sabendo que a verdadeira liberdade consiste no rompimento dos laços que prendem seu coração ao mau e que, enquanto vos achardes envolvido no egoísmo, no orgulho e na ambição, estareis em cativeiro.

Discípulo: Então o senhor quer dizer que precisamos libertar nossos corações para sermos felizes, mestre?

Mestre: Habituai-vos a não censurar o que não podeis compreender e crede que a bondade Divina é justa em todas as coisas. Muitas vezes, o que vos parece um mal é um bem. Tão limitadas, no entanto, são as vossas faculdades, que o conjunto do grande todo não pode ser alcançado pelos vossos sentidos obtusos. Esforçai-vos por sair, pelo pensamento, da vossa acanhada esfera e, à medida que vos elevardes, diminuirá para vós a importância da vida material que, nesse caso, se vos apresentará como simples incidente, no curso infinito da vossa existência maior, única existência verdadeira.

APROVEITA CADA MOMENTO



Discípulo: Porque precisamos aproveitar cada momento de nossa vida, mestre?

Mestre: Nossa vida deve ser vivida, a cada momento, de maneira singular.

Discípulo: O que significa singular, mestre?

Mestre: Vou contar-lhe uma pequena história, que nos mostra justamente o que quero dizer: "Um amigo meu abriu a gaveta da cômoda da sua esposa e pegou um pequeno pacote embrulhado com papel de seda: "Isto - disse - não é um simples pacote." Tirou o papel que o envolvia e observou a bonita seda e a caixa. "Ela comprou isto na primeira vez que fomos a Nova York, há uns 8 ou 9 anos. Nunca o usou. Estava a guardar para uma ocasião especial. Bem, creio que esta é a ocasião. Aproximou-se da cama e colocou a prenda junto com as outras roupas que ia levar para a funerária, a esposa tinha acabado de morrer. Virando-se para mim, disse: "Não guardes nada para uma ocasião especial. Cada dia que se vive é uma ocasião especial."

Discípulo: Então o senhor está dizendo que todos nós podemos morrer a qualquer momento, mestre?

Mestre: Esta pequena história nos leva a mudar nosso comportamento do dia-a-dia. Este meu amigo passou a ler mais e a limpar menos. Passou a sentar-se no terraço e admirar a vista sem se preocupar com as pragas. Passa mais tempo com a família e menos tempo no trabalho. Compreende que a vida é uma fonte de experiências a desfrutar, não para sobreviver. Já não guarda nada. Usa seus copos de cristal todos os dias. Se lhe dá vontade coloca uma roupa nova para ir fazer compras. Já não guarda seu melhor perfume para ocasiões especiais, usa-o quando tem vontade. As frases "algum dia..." e "qualquer dia..." estão a desaparecer do seu vocabulário. Se vale a pena ver, escutar ou fazer, ver, escutar ou fazer agora.

Discípulo: Então a morte da esposa foi uma lição para ele, mestre?

Mestre: Exatamente! – Ele me disse: “Não sei o que teria feito a minha esposa se soubesse que não estaria aqui na próxima manhã, coisa que todos nós ignoramos. Creio que teria chamado seus familiares e amigos mais próximos. Talvez chamasse alguns amigos íntimos antigos para desculpar-se e fazer as pazes por possíveis desgostos do passado. Gosto de pensar que teria ido comer comida chinesa, sua favorita. São estas pequenas coisas deixadas de fazer que me fizesse desgostoso se eu soubesse que minhas horas estão limitadas. Desgostoso porque deixaria de ver amigos com quem iria encontrar: cartas... cartas que pensava escrever qualquer dia destes. Desgostoso e triste porque não disse a meus irmãos e aos meus filhos, com suficiente freqüência, que os amo. Agora trato de não atrasar, adiar ou guardar nada que traria risos e alegria para nossas vidas. E, a cada manhã, digo a mim mesmo que este pode ser um dia especial. Cada dia, cada hora, cada minuto é especial”.

OTIMISMO



Discípulo: Como ser otimista num mundo tão conturbado, Mestre?

Mestre: É preciso aprender a olhar no teu jardim as rosas entreabertas, e nunca as pétalas caídas;

- a observar em teu caminho a distância vencida e nunca o que ainda falta;
- a guardar do teu olhar os brilhos de alegria e nunca as névoas de tristezas;
- a reter da tua voz risadas e canções e nunca os teus gemidos;
- a conservar em teus ouvidos as palavras de amor e nunca as de ódio;
- a gravar em tua pupila o nascer das auroras e nunca os teus poentes;
- a conservar no teu rosto as linhas do sorriso e nunca os sulcos do teu pranto;

- a contar aos homens o azul das tuas primaveras e nunca as tempestades do verão;
- a conservar de teus pés os passos retos e puros, esquecendo os transviados;
- a guardar de tuas mãos as flores que ofertaram, esquecendo os espinhos que ficaram;
- e de teus lábios conservar as mensagens bondosas, esquecendo as maldições;
- a lembrar com prazer as tuas escaladas, esquecendo o prazer fútil das descidas;
- a contar e mostrar as medalhas das tuas vitórias, esquecendo as cicatrizes das derrotas;
- a olhar de frente o sol que existe em tua vida, esquecendo a sombra que fica atrás;

A flor que desabrocha é bem mais importante do que mil pétalas caídas;
ser otimista é não esquecer de que é no fundo da noite sem luar que brilham
muito mais as estrelas!

A VERDADEIRA DESGRAÇA



Discípulo: Mestre, o que é a desgraça para o homem ?

Mestre: Toda a gente fala da desgraça, toda a gente já a sentiu e julga conhecer-lhe o caráter múltiplo. Contudo, quase todos se enganam. A desgraça real não é, absolutamente, o que os homens supõem. Eles a vêem na miséria, no fogão sem lume, no credor que ameaça, no berço de que o anjo sorridente desapareceu, nas lágrimas, no féretro que se acompanha de cabeça descoberta e com o coração despedaçado, na angústia da traição, na desnudação do orgulho que desejara envolver-se em púrpura e mal oculta a sua nudez sob os andrajos da vaidade.

Discípulo: A tudo isso se dá o nome de desgraça ?

Mestre: Sim, é desgraça para os que só vêem o presente; a verdadeira desgraça, porém, está nas conseqüências de um fato, mais do que no próprio fato. Dizei-me se um acontecimento, considerado ditoso na ocasião, mas que acarreta conseqüências funestas, não é, realmente, mais desgraçado do que outro que a princípio causa viva contrariedade e acaba produzindo o bem. Dizei-me se a tempestade que vos arranca as arvores, mas que saneia o ar, dissipando os

miasmas insalubres que causariam a morte, não é antes uma felicidade do que uma infelicidade ? O homem carece de compreensão para entender tudo o que o envolve. Mas é certo que um dia compreenderá que as grandes realizações estão ocultas em seu mais íntimo, e que cabe apenas a ele esforçar-se em descobri-las.

A TRISTEZA



Discípulo: Mestre, por que, às vezes, uma vaga tristeza se apodera dos nossos corações e nos leva a considerar amarga a vida?

Mestre: É que, aspirando à felicidade e à liberdade, nos esgotamos lutando contra nossos vícios e fraquezas que são para nós uma prisão.

Discípulo: O Senhor quer dizer que nossos esforços contra nossas fraquezas e imperfeições são inúteis ?

Mestre: Quando reconhecemos como inúteis esses esforços, caímos no desânimo, que é refletido no corpo e nos leva a lassidão, ao abatimento, a uma espécie de apatia, e nos julgamos infelizes.

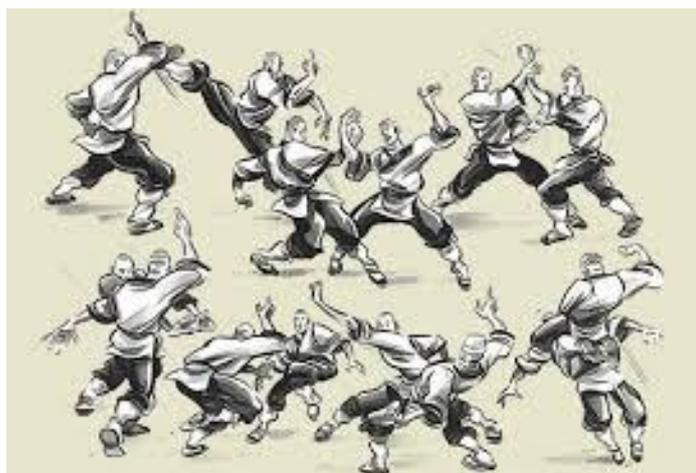
Discípulo: Então devemos resistir a toda essa fraqueza ?

Mestre: Crede-me, resisti com energia a essas impressões que enfraquecem a vontade. – Estão em todos os homens as aspirações por uma vida melhor; mas, lembre-se de que, durante o nosso caminho na Terra, precisamos desempenhar uma missão de que, muitas vezes, não suspeitamos, quer dedicando-nos à nossa família, quer cumprindo as obrigações que Deus nos confiou.

Discípulo: Então o senhor quer dizer que a cada dia da vida estaremos sendo testados ?

Mestre: Se, no curso de seu caminho, for afastado de suas obrigações e sobre vós desabarem as inquietações e tribulações, seja forte e corajoso para suportar todos os obstáculos e superá-los. – Quando nossos propósitos são louváveis, a vida nos guia a uma região inacessível às aflições e ao sofrimento.

TORMENTOS DO HOMEM



Discípulo: Mestre, o homem vive incessantemente em busca da felicidade, que também incessantemente lhe foge, porque isto acontece ?

Mestre: A felicidade perfeita não é facilmente encontrada. Entretanto, o homem poderia, pelo menos, gozar de relativa felicidade, se não a procurasse nas coisas perecíveis e sujeitas às vicissitudes, isto é, nos gozos materiais em vez de a procurar nos gozos da alma, que são um prelibar dos gozos celestes, imperecíveis; em vez de procurar a paz do coração, única felicidade real neste mundo, ele se mostra ávido de tudo o que o agitará e turbará.

Discípulo: O Senhor quer dizer que o homem cria para si tormentos que está nas suas mãos evitar ?

Mestre: Haverá maiores tormentos para o homem do que os que derivam da inveja e do ciúme? Para o invejoso e o ciumento, não há repouso; estão perpetuamente febricitantes. O que não têm e os outros possuem lhes causa insônias. Dão-lhes vertigem os êxitos dos outros; toda a emulação, para eles, se

resume em eclipsar os que lhes estão próximos, toda a alegria em excitar, nos que se lhes assemelham pela insensatez, a raiva do ciúme que os devora.

Discípulo: O Senhor quer dizer que estes homens são insensatos ?

Mestre: Com efeito, que não imaginam sequer que, amanhã talvez, terão de largar todas essas frioleiras cuja cobiça lhes envenena a vida! - De tormentos, ao contrário, se poupa aquele que sabe contentar-se com o que tem, que nota sem inveja o que não possui, que não procura parecer mais do que é. Esse é sempre rico, porquanto, se olha para baixo de si e não para, cima, vê sempre criaturas que têm menos do que ele. E calmo, porque não cria para si necessidades quiméricas. E não será uma felicidade a calma, em meio das tempestades da vida?

CONHEÇA A SI MESMO



Discípulo: Mestre, como podemos nos melhorar nesta vida e resistir à atração do mal que nos ataca todos os dias?

Mestre: Um sábio da antigüidade disse: “Conheça a si mesmo.”

Discípulo: Conheço a sabedoria desta máxima; porém, a dificuldade está em colocá-la em prática. Qual o meio de consegui-lo?

Mestre: Ao fim do dia, interroga sua consciência, passa revista ao que fez durante todo o seu dia e pergunta a si mesmo se não faltou a algum dever, se ninguém teve motivo para de você se queixar. - Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, evoca todas as ações que praticou durante o dia e busca em si mesmo o bem ou o mal que tenha feito, rogando à Sabedoria Divina que o esclareça, grande força adquirirá para se aperfeiçoar, a Sabedoria Divina o assistirá.

Discípulo: Então precisamos nos perguntar, a nós mesmos, o que temos feito e com que objetivo procedemos em cada circunstância da vida ?

Mestre: Exatamente isto. Devemos nos perguntar se fizemos alguma coisa que, feita por outro, censuraríamos, sobre se realizamos alguma ação que não ousaríamos confessar. Perguntar ainda: “Se Deus chamar-me neste momento, terei que temer o olhar de alguém, ao estar na Sua presença, onde nada pode ser ocultado?”

Discípulo: Mas Mestre, isto não é difícil de ser feito?

Mestre: Se você tem dificuldades, faça de três vezes:

1° - Examine o que tenha feito contra a Natureza

2° - Depois o que tenha feito contra o seu próximo e,

3° - Finalmente, o que tenha feito contra você.

A resposta que você obtiver do seu íntimo, para cada questão destas, lhe dará, ou o descanso para a sua consciência, ou a indicação de um mal que precisa ser curado.

Discípulo: O Senhor quer dizer, então, que o conhecimento de si mesmo é a chave do progresso individual? – Mas como alguém pode julgar a si mesmo? Não está aí a ilusão do amor-próprio para atenuar as faltas e torná-las desculpáveis?

Mestre: O avarento se considera apenas econômico e previdente; o orgulhoso julga que em si só há dignidade. Isto é muito real, mas há um meio de verificar essa falha que não pode iludir-nos. Quando estivermos indecisos sobre o valor de uma de nossas ações, pergunta como a qualificaria, se praticada por outra pessoa. Se a censurarmos em outro, não poderíamos tê-la por legítima se

fossemos o seu autor, pois a Divina Sabedoria não usa de duas medidas na aplicação de Sua justiça.

Discípulo: Mas se nosso entendimento estiver entorpecido e não conseguirmos ver isso com clareza, Mestre ?

Mestre: Não resolva isso sozinho. Procure também saber o que dela pensam os seus semelhantes e não despreze a opinião, inclusive, dos seus inimigos, por que esses, principalmente, nenhum interesse têm em mascarar a verdade. E lembre-se: a Sabedoria Divina muitas vezes os coloca em nosso caminho como um espelho, a fim de que sejamos advertidos com mais franqueza do que o faria um amigo.

Discípulo: Mas, Mestre, se mesmo assim permanecer a dúvida?

Mestre: Em seguida, escute a sua consciência; como, aquele que se sinta possuído do desejo sério de melhorar-se, a fim de extirpar de si os maus pendores, como do seu jardim arranca as ervas daninhas; dê um balanço no seu dia moral para, a exemplo do comerciante, avaliar suas perdas e seus lucros e eu lhe asseguro que a conta de seus ganhos será mais valiosa do que a das suas perdas. Se puder dizer que foi bom o seu dia, poderá dormir em paz e aguardar sem receio o despertar para uma nova vida.

Discípulo: Mas os resultados não são muito demorados, Mestre ?

Mestre: Formule, pois, de você para você mesmo, questões nítidas e precisas e não tema multiplicá-las. É justo que se gaste alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. – Na verdade não trabalhamos todos os dias com o fito de juntar riquezas que nos garantam repouso na velhice? - Não constitui esse

repouso o objeto de todos os nossos desejos, o fim que nos faz suportar fadigas e privações temporárias? Pois bem! O que é esse descanso de alguns dias, turbado sempre pelas enfermidades do corpo, em comparação com o que espera o homem de bem que busca sua elevação moral ? Não valerá a pena alguns esforços para esta conquista ?

Discípulo: Mas muitos não dizem que “positivo é o presente e incerto é o futuro?”

Mestre: Esta é exatamente a idéia que estamos encarregados de eliminar do nosso íntimo; para que possamos compreender esse futuro, de modo a não restar nenhuma dúvida em nossa alma. Muitas faltas que cometemos nos passam despercebidas. Se, efetivamente, seguimos estes conselhos, interrogamos mais amiúde a nossa consciência, veremos quantas vezes falimos sem que nos suspeitar, unicamente por não prestarmos a atenção devida à natureza e à conseqüência dos nossos atos. – A forma interrogativa que imprimimos em nossa consciência, quando nos questionamos, tem alguma coisa de mais preciso do que qualquer outra atitude que, muitas vezes, deixamos de aplicar a nós mesmos. A interrogação à nossa consciência exige respostas categóricas, por um sim ou por um não, que não abre lugar para qualquer desculpa, resposta alternativa ou tantos outros argumentos pessoais. - Pela soma que dermos às respostas, positivas ou negativas, é que poderemos computar a soma do bem ou do mal que existe em nós.

O SÁBIO



Discípulo: Mestre, o que é uma revelação de sabedoria ?

Mestre: É a verdade declarada. Revelar um segredo é tornar conhecido um fato; se é falso, já não é um fato e, por conseqüência, não existe revelação.

Discípulo: Então significa que toda revelação de sabedoria necessita ser concreta ?

Mestre: Toda revelação de sabedoria desmentida por fatos deixa de ser uma revelação Divina e passa a ser considerada produto de uma concepção humana, passível de erros e imperfeições.

Discípulo: Mas como os grandes sábios trouxeram à humanidade grandes revelações?

Mestre: Qual o papel do professor diante dos seus discípulos, senão o de um revelador? O professor lhes ensina o que eles não sabem, o que não teriam tempo, nem possibilidade de descobrir por si mesmos, porque a Ciência é obra coletiva dos séculos e de uma multidão de homens que trazem, cada qual, o seu contingente de observações aproveitáveis àqueles que vêm depois. O ensino é, portanto, na realidade, a revelação de certas verdades científicas ou morais,

físicas ou metafísicas, feitas por homens que as conhecem a outros que as ignoram e que, se assim não fossem, as teriam ignorado sempre.

Discípulo: Mas, o professor não ensina senão o que aprendeu ?

Mestre: O professor é um revelador de segunda ordem; contudo, sábio ensina o que descobriu por si mesmo: é o revelador primitivo; traz a luz que pouco a pouco fortalece e ilumina as muitas gerações. – O que seria da Humanidade sem a revelação dos sábios, que aparecem de tempos a tempos?

Discípulo: Mas, quem são esses sábios? E, por que são sábios ? De onde vieram? O que é feito deles?

Mestre: Na sua maioria já trazem, ao nascer, faculdades transcendentais e alguns conhecimentos inatos, que com pouco trabalho desenvolvem. Pertencem realmente à Humanidade, pois nascem, vivem e morrem como todos nós.

Discípulo: Mas de onde, porém, adquiriram esses conhecimentos que não puderam aprender durante a vida?

Mestre: Os materialistas dirão, que o acaso lhes deu a matéria cerebral em maior quantidade e de melhor qualidade?

Discípulo: Neste caso, não teriam mais mérito que um legume maior e mais saboroso do que outro.

Mestre: Certos espiritualistas dirão, que Deus lhes deu uma alma mais favorecida que a do comum dos homens? – O que é uma hipótese igualmente ilógica, pois que tacharia Deus de parcial.

Discípulo: Mas como compreender tudo isso, Mestre ?

Mestre: A própria história da vida nos mostra que o sábio é considerado como alguém que tem vivido mais tempo; que, por conseguinte, adquiriu e progrediu mais do que aqueles que estão menos adiantados. – Quando vivem em meio aos outros homens, traz o que sabe e, como sabe muito mais do que os outros e não precisa aprender, é chamado de sábio. - Mas seu saber é fruto de um trabalho anterior e não resultado de um privilégio. Antes de renascer, era ele, pois, um ser adiantado que retorna para fazer com que os outros aproveitem do que já sabe, ou para adquirir mais do que possui. Os homens progridem incontestavelmente por si mesmos e pelos esforços da sua inteligência; mas, entregues às próprias forças, só muito lentamente progrediriam. Se não fossem auxiliados por outros mais adiantados, como o estudante o é pelos professores, eles ainda estariam muito atrasados. A própria vida nos mostra que todos os povos tiveram sábios, surgidos em diversas épocas, para dar-lhes impulso e tirá-los da inércia e da ignorância.

A CIÊNCIA DA VIDA



Discípulo: Mestre, por que se diz que a vida é uma ciência e que não é fácil compreendê-la ?

Mestre: A vida, em muitos casos, pode ser reconhecida como uma ciência. Porém, nunca dissemos que compreender a vida fosse fácil, nem que se pudesse aprendê-la brincando; o que, aliás, não é possível a qualquer que seja a ciência.

Discípulo: O Senhor quer dizer que necessitamos muita paciência e sabedoria para compreender a vida em toda sua grandeza?

Mestre: Jamais teremos repetido bastante que a vida demanda estudo assíduo e por vezes muito prolongado para que se chegue a descobri-la plenamente. E que também não é correto provocarmos os fatos, mas sim, aprender a perceber que os fatos da vida se apresentam por si mesmos.

Discípulo: Mas, Mestre, continuo não entendendo este ponto de vista sobre a compreensão da vida ?

Mestre: Ao passo que o homem superficial não vê numa flor mais do que uma forma elegante, o sábio descobre nela tesouros para o pensamento. Uma mesma questão apresentada ao homem comum e ao sábio, pode promover descobertas muito diferentes para um e outro. Por isso é que dizemos que as descobertas da vida requerem atenção demorada, observação profunda e, sobretudo, como aliás o exigem todas as ciências humanas, continuidade e perseverança. Anos são preciso para formar-se um médico medíocre e três quartas partes da vida para chegar-se a ser um sábio. Como podemos pretender, em algumas poucas horas, adquirir a Ciência do Infinito?

Discípulo: Então o Senhor quer dizer que terei que passar todos os meus anos de vida estudando sobre a vida?

Mestre: Ninguém pode se iludir com as descobertas da vida. Este estudo é imenso; é uma porta que se abre diante de nós. E as contradições nem sempre são tão reais quanto possam parecer. Não vemos todos os dias homens que professam a mesma ciência divergirem na definição que dão de uma coisa, quer empreguem termos diferentes, quer a encarem de pontos de vista diversos, embora seja sempre a mesma a idéia fundamental?

Discípulo: Então o Senhor quer dizer que todos nós podemos compreender a vida algum dia?

Mestre: É frequente que a forma da resposta depende muitas vezes da forma da pergunta. Incorreto seria, portanto, apontar contradição onde freqüentemente só há diferença de palavras. Os sábios não se preocupam absolutamente com a

forma. Para eles, o fundo do pensamento é tudo. - Cada sábio tem o seu sistema; os sistemas mudam, a Ciência da vida, porém, não muda. Aprenda-se a botânica pelo sistema de Linneu, ou pelo de Jussieu, ou pelo de Tournefort, nem por isso se saberá menos botânica. Deixemos, portanto, de valorizar as coisas pela pura convenção e de lhe dar mais importância do que merecem, para só nos atermos ao que é verdadeiramente importante e, não raro, a reflexão nos fará descobrir, no que pareça algo vago, uma grandeza que nos escapa a uma simples observação.

O FILÓSOFO



Discípulo: Mestre, o que é um filósofo?

Mestre: A vida, como muito já se tem dito, nos apresenta muitos falsos profetas, ou falsos sábios. Contudo, pela Terra já passaram muitos sábios verdadeiros e filósofos que com seus conhecimentos conseguiram iluminar muitos caminhos para a Humanidade.

Discípulo: Mas Mestre, o filósofo é também um homem comum?

Mestre: Desde que se admite a bondade Divina para com a humanidade, por que não se há de admitir que seres capazes, por sua energia e superioridade de conhecimento, possam fazer com que a Humanidade avance, com o fim de ativarem o progresso em determinado sentido? Por que não admitir que eles recebam missões, como um embaixador as recebe do seu soberano?

Discípulo: Então este é o papel dos grandes gênios que já passaram pela Terra?

Mestre: Na verdade, o que vêm eles fazer, senão ensinar aos homens verdades que estes ignoram e ainda ignorariam durante largos períodos, a fim de lhes dar um ponto de apoio mediante o qual possam elevar-se mais rapidamente? Esses

gênios, que aparecem através dos séculos como estrelas brilhantes, deixam longo traço luminoso sobre a Humanidade.

Discípulo: Mas o que de novo ensinam aos homens?

Mestre: Geralmente o que ensinam são revelações. E essas revelações podem ser verdades científicas, como também, com mais forte razão, relembrar à humanidade as verdades morais, que constituem elementos essenciais do progresso. Tais são os filósofos cujas idéias atravessaram séculos, como Confúcio, intitulado o “Sábio de Mil Gerações”.

SOFRIMENTO VOLUNTÁRIO



Discípulo: É permitido ao homem abrandar suas próprias provas?

Mestre: Essa questão equivale a esta outra: É lícito, àquele que se afoga, cuidar de salvar-se? Aquele em quem um espinho entrou, retirá-lo? Ao que está doente, chamar o médico? As provas têm por fim exercitar a inteligência, tanto quanto a paciência e a resignação. Pode dar-se que um homem nasça em posição penosa e difícil, precisamente para se ver obrigado a procurar meios de vencer as dificuldades. O mérito consiste em sofrer, sem murmurar, as conseqüências dos males que não lhe seja possível evitar, em perseverar na luta, em não se desesperar, se não é bem-sucedido; nunca, porém, em negligenciar que seria mais preguiça do que virtude.

Discípulo: Haverá mérito em procurar, alguém, aflições que lhe agravem as provas, por meio de sofrimentos voluntários?

Mestre: Sim, há grande mérito quando os sofrimentos e as privações objetivam o bem do próximo, isso é a caridade pelo sacrifício; mas, quando os sofrimentos e as privações somente objetivam o bem daquele que a si mesmo as inflige, aí só há egoísmo e fanatismo.

Discípulo: Então o senhor quer dizer que os sacrifícios devem ser feitos em prol do próximo e que precisamos saber suportar os nossos próprios?

Mestre: É muito importante saber fazer esta distinção. Contentar com as provas que Deus nos manda e não lhes aumentar o volume, que muitas vezes já são pesadas; aceitá-las sem queixumes e com fé, eis tudo o que de vós exige ele. Não enfraqueça o vosso corpo com privações inúteis e macerações sem objetivo, pois que necessitais de todas as vossas forças para cumprir a vossa missão de trabalhar. Torturar e martirizar voluntariamente o próprio corpo é contrariar a lei de Deus, que nos dá os meios de nos sustentar e fortalecer. Enfraquecer o corpo sem necessidade é um verdadeiro suicídio. Usai, mas não abuseis, tal é a lei.

O HOMEM DE BEM



Discípulo: Mestre, o que é um homem de bem?

Mestre: O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, amor e caridade na sua maior pureza. - Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não transgrediu essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim se fez aos outros o que desejaria que os outros lhe fizesse.

Discípulo: Mas, Mestre, como se pode compreender esse sentimento?

Mestre: Por suas atitudes o homem de bem demonstra o sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar qualquer retribuição, e sacrifica seus interesses à justiça. - É bondoso, humanitário e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem distinção de raças, nem de crenças. – Se a bondade Divina lhe outorgou o poder e a riqueza, considera essas coisas como um fiel depositário, de que lhe cumpre usar para o bem. Delas não se envaidece, pois sabe que se a vida lhe deu essas riquezas, a própria vida poderá retirá-las. - Se sob a sua dependência a ordem social colocou outros homens, trata-os com bondade e complacência, porque são seus

iguais perante a vida. Usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com seu orgulho. É indulgente para com as fraquezas alheias, porque sabe que também precisa da indulgência dos outros. Não é vingativo. Perdoa as ofensas, para só se lembrar dos benefícios, não se preocupando se será ou não perdoado.

Discípulo: Mas, Mestre, isso não é difícil de conseguir?

Mestre: A vida, em todos os seus dias, é para todos nós um grande desafio; e, cabe a cada homem lutar contra suas próprias fraquezas. Isto não é uma tarefa fácil; mas, como já disse, um grande desafio que nos leva à glória da vitória contra as nossas próprias fraquezas e imperfeições.

DESTRUINDO O EGOÍSMO



Discípulo: Mestre como podemos destruir o egoísmo em nós mesmos?

Mestre: De todas as imperfeições humanas, o egoísmo é a mais difícil de desenraizar-se porque deriva da influência material, influência de que o homem, ainda muito próximo de sua origem, não pôde libertar-se e para cujo entretenimento tudo concorre: suas leis, sua organização social, sua educação.

Discípulo: O egoísmo, então, é muito difícil de ser abolido do coração do homem?

Mestre: O egoísmo se enfraquecerá à proporção que a vida moral for predominante sobre a vida material e quando houver uma transformação nos hábitos, usos, costumes e nas relações sociais. O egoísmo assenta na importância da personalidade; por isso, à medida que o homem se eleva moralmente, de forma bem compreendida, o sentimento da personalidade desaparece, de certo modo, diante da imensidade. Destruindo essa importância, ou, pelo menos, reduzindo-a às suas legítimas proporções, ele necessariamente combate o egoísmo.

Discípulo: Mas, Mestre, o egoísmo não é um meio de prevenção criado pelo próprio homem para garantir seu futuro?

Mestre: O choque que o homem experimenta, do egoísmo dos outros, é o que, muitas vezes, o faz egoísta também, por sentir a necessidade de colocar-se na defensiva. Notando que os outros pensam em si próprios e não nele, ei-lo levado a ocupar-se consigo, mais do que com os outros. – Porém, quando o homem tem como base o princípio da caridade e da fraternidade, cada um pensará menos na sua pessoa e todos experimentarão a influência do exemplo.

Discípulo: Não ser egoísta, então, é uma virtude?

Mestre: Em face do atual extravasamento de egoísmo, grande virtude é verdadeiramente necessária para que alguém renuncie à sua personalidade em proveito dos outros, mesmo que isso não lhe agrade. – Mas essa atitude é realmente uma virtude reservada à felicidade daquele que não houver pensado somente em si mesmo.

Discípulo: Então, Mestre, a humanidade está completamente contaminada pelo egoísmo?

Mestre: Há muitos séculos são feitos grandes esforços para fazer com que a Humanidade progrida. Os bons sentimentos são animados, estimulados e honrados mais do que em qualquer outra época. Entretanto, o egoísmo, verme roedor, continua a ser a chaga social. É um mal real, que se alastra por todo o mundo e do qual cada homem é mais ou menos vítima. Cumpre, pois, a cada um, combatê-lo, como se combate uma enfermidade epidêmica. Para isso, deve-se proceder como procedem os médicos: ir à origem do mal. Procurar em todas as partes do organismo social, da família aos povos, da choupana ao palácio, todas as causas, todas as influências que, ostensiva ou ocultamente, excitam, alimentam e desenvolvem o sentimento do egoísmo. Conhecidas as causas, o remédio se apresentará por si mesmo. Só restará então destruí-las, senão

totalmente, de uma só vez, ao menos parcialmente, e o veneno pouco a pouco será eliminado.

Discípulo: Mas, Mestre, isto não é muito demorado? – O homem sobreviverá para ver os resultados dos seus esforços?

Mestre: A cura poderá ser longa, porque numerosas são as causas, mas não é impossível. Contudo, ela só se obterá se o mal for atacado em sua raiz, isto é, pela educação, não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela educação que tende a fazer homens de bem. A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar o caráter, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação. É grave erro pensar-se que, para exercê-la com proveito baste o conhecimento da Ciência. Quem acompanhar, assim o filho do rico, como o do pobre, desde o instante do nascimento, e observar todas as influências perniciosas que sobre eles atuam, em consequência da fraqueza, da incúria e da ignorância dos que os dirigem, observando igualmente com quanta freqüência falham os meios empregados para moralizá-los, não poderá espantar-se de encontrar pelo mundo tantos desequilíbrios. Faça-se com o moral o que se faz com a inteligência e ver-se-á que, se há naturezas refratárias, muito maior do que se julga é o número das que apenas reclamam boa cultura, para produzir bons frutos.

Discípulo: Qual a atitude que se deve tomar para colocar esta tarefa em prática, Mestre?

Mestre: O homem deseja ser feliz e natural é o sentimento que dá origem a esse desejo. Por isso é que trabalha incessantemente para melhorar a sua posição na

vida, que pesquisa as causas de seus males, para remediá-los. Quando compreender bem que no egoísmo reside uma dessas causas, a que gera o orgulho, a ambição, a cupidez, a inveja, o ódio, o ciúme, que a cada momento o magoam, a que perturba todas as relações sociais, provoca as dissensões, aniquila a confiança, a que o obriga a se manter constantemente na defensiva contra o seu vizinho, enfim a que do amigo faz inimigo, ele compreenderá também que esse vício é incompatível com a sua felicidade e, podemos mesmo acrescentar, com a sua própria segurança. E quanto mais haja sofrido por efeito desse vício, mais sentirá a necessidade de combatê-lo, como se combatem a peste, os animais nocivos e todos os outros flagelos. O seu próprio interesse a isso o induzirá.

Discípulo: Então, o Senhor quer dizer que o egoísmo é como um vício que necessita ser tratado e combatido?

Mestre: O egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade é a fonte de todas as virtudes. Destruir um e desenvolver a outra, tal deve ser o alvo de todos os esforços do homem, se quiser assegurar a sua felicidade agora, tanto quanto no futuro.

A INTELIGÊNCIA



Discípulo: Mestre, a inteligência é um dom de todas as pessoas?

Mestre: A inteligência é um dom de todos; contudo, ela nos foi dada para que nos sirvamos dela com bons propósitos. Entretanto, ela é um merecimento daqueles que sabem assistir a si mesmos. – Busca e acharás.

Discípulo: Então, Mestre, ela nos permite discernir entre o bem e o mal?

Mestre: Saiba que nem sempre um mal é o que vos parece sê-lo. Frequentemente, do que consideramos um mal sairá um bem muito maior. Quase nunca compreendemos isso, porque só nos atentamos ao momento presente ou em nossa própria pessoa.

Discípulo: Quando a realização dos nossos projetos parece encontrar obstáculos, isto é um desafio da vida à nossa inteligência?

Mestre: Frequentemente estes obstáculos são criados por nós mesmos, é que, muitas vezes, andamos errados na elaboração e na execução dos nossos projetos e a sabedoria da vida intervém para nos alertar a não ir por um caminho

que não devemos seguir. Estes obstáculos constituem uma manifestação do nosso próprio mau gênio, e não uma fatalidade; mas um desafio para nossa sabedoria em buscar outro caminho.

NOSSA MISSÃO NA VIDA



Discípulo: Mestre, nós nascemos com uma missão a cumprir na vida?

Mestre: Nem tudo o que o homem faz resulta de missão a que tenha sido predestinado. Mas, muitas vezes, determinadas pessoas desempenham papéis na vida executando coisas úteis.

Discípulo: Mas na vida todas as coisas não são úteis, Mestre?

Mestre: Muitas vezes os homens são instrumentos para que se execute uma coisa útil. Por exemplo, escrever um livro, descobrir uma vacina. Isso ocorre com diversos trabalhos artísticos e muitas descobertas da ciência que beneficiam as gerações futuras.

Discípulo: Mas, Mestre, o indivíduo não poderia fracassar nessa tarefa?

Mestre: Sim. Mas, a própria vida lhe dá novas oportunidades para que retome a sua tarefa.

Discípulo: Quais as consequências da sua falência?

Mestre: Terá que retomar a tarefa; essa é a sua punição. Como, também, sofrerá as conseqüências do mal que haja causado.

Discípulo: Mas como a vida saberá se o seu discípulo obterá a vitória ou se será vencido?

Mestre: As descobertas importantes da vida não se apóiam nos que hajam de abandoná-las no meio do caminho. Toda a questão, para vós, está no conhecimento que a vida tem do futuro, mas que não nos é concedido saber.

Discípulo: Será que não nos enganamos com falsos mestres?

Mestre: Certamente desempenha missão os homens que servem de faróis ao gênero humano, que o iluminam com a luz do gênio. Entre eles, porém, alguns há que se enganam, que, de par com grandes verdades, propagam grandes erros.

Discípulo: Mas como se deve considerar a missão desses homens?

Mestre: Como falseadas por eles próprios. Estão abaixo da tarefa que tomaram sobre os ombros. Contudo, mister se faz levar em conta as circunstâncias. Os homens de gênio têm que falar de acordo com as épocas em que vivem e assim, um ensinamento que pareceu errôneo ou pueril, numa época adiantada, pode ter sido o que convinha no século em que foi divulgado.

O PENSAMENTO MAL



Discípulo: Mestre, como podemos ter bons pensamentos?

Mestre: A verdadeira pureza não está somente nos atos; está também no pensamento, porquanto aquele que tem puro o coração, nem sequer pensa no mal.

Discípulo: O Senhor quer dizer que, mesmo o pensamento, é um sinal de impureza interior?

Mestre: Esse principio suscita naturalmente a seguinte questão: Sofrem-se as conseqüências de um pensamento mau, embora nenhum efeito produza? Cumpre se faça aqui uma importante distinção. À medida que avança na vida, o homem que enveredou pelo mau caminho se esclarece e despoja pouco a pouco de suas imperfeições, conforme a maior ou menor boa-vontade que demonstre, em virtude do seu livre-arbítrio. Todo pensamento mau resulta, pois, da imperfeição da alma; mas, de acordo com o desejo que alimenta de depurar-se, mesmo esse mau pensamento se lhe torna uma ocasião de adiantar-se, porque ela o repele com energia.

Discípulo: Isto significa que é um esforço feito para apagar esta mancha de imperfeição?

Mestre: O homem com tendências más não cederá, se se apresentar a oportunidade de satisfazer a um mau desejo. Porém, depois que haja resistido, sentir-se-á mais forte e contente com a sua vitória.

Discípulo: Mas se ele não resistir?

Mestre: Aquele que, ao contrário, não tomou boas resoluções, procura ocasião de praticar o mau ato e, se não o leva a efeito, não é por virtude da sua vontade, mas por falta de ensejo. É, pois, tão culpada quanto o seria se o cometesse.

Discípulo: Mas quem está certo, Mestre?

Mestre: Naquele que nem sequer concebe a idéia do mal, já há progresso realizado; naquele a quem essa idéia acode, mas que a repele, há progresso em vias de realizar-se; naquele, finalmente, que pensa no mal e nesse pensamento se compraz, o mal ainda existe na plenitude da sua força. Num, o trabalho está feito; no outro, está por fazer-se. Contudo, a vida que é justa, em sua essência, leva em conta todas essas gradações na responsabilidade dos atos e dos pensamentos do homem. Cada um é responsável por seus próprios atos...e pensamentos.

A CÓLERA



Discípulo: Por que se diz que um homem está em cólera, Mestre?

Mestre: O orgulho de muitos homens os induz a julgar-se mais do que são; a não suportar uma comparação que os possa rebaixar; considerando-se, ao contrário, tão acima dos vossos irmãos, que o menor paralelo os irrita e aborrece.

Discípulo: Que é isso, então?

Mestre: Isto é à cólera. - Procure a origem desses acessos de demência passageira que assemelham o homem ao animal, fazendo-o perder o sangue-frio e a razão; e, quase sempre, deparará com o orgulho ferido. Que é o que os faz repelir, coléricos, os mais ponderados conselhos, senão o orgulho ferido por uma contradição? Até mesmo as impaciências, que se originam de contrariedades muitas vezes pueris, decorrem da importância que cada um liga à sua personalidade, diante da qual entende que todos se devem dobrar.

Discípulo: Mas o homem não consegue ver isto?

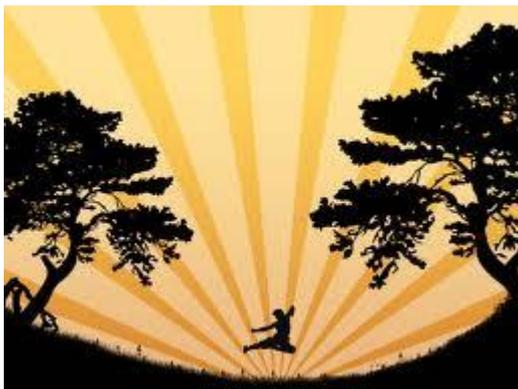
Mestre: Em seu frenesi, o homem colérico a tudo se atira: à natureza animal, aos objetos inanimados, quebrando-os porque esses não lhe obedecem. Ah! se

nesses momentos pudesse ele observar-se a sangue-frio, ou teria medo de si próprio, ou bem ridículo se acharia! Imagine ele por aí que impressão produzirá nos outros. Quando não fosse pelo respeito que deve a si mesmo, cumpriria-lhe esforçar-se por vencer um pendor que o torna objeto de piedade.

Discípulo: Então a cólera é uma doença?

Mestre: Se ponderasse que a cólera a nada remedeia, que lhe altera a saúde e compromete até a vida, reconheceria ser ele próprio a sua primeira vítima. Mas, outra consideração, sobretudo, deverá contê-lo, a de que torna infelizes todos os que o cercam. Se tem coração, não lhe será motivo de remorso fazer que sofram os entes a quem mais ama? E que pesar mortal se, num acesso de fúria, praticasse um ato que houvesse de deplorar por toda a sua vida! Na verdade, a cólera não exclui certas qualidades do coração, mas impede que se faça muito bem e pode levar à prática de muito mal. Isto deve bastar para induzir o homem a esforçar-se para dominá-la.

INTERROMPENDO SEUS ERROS



Discípulo: Por que o homem comete tantos erros, Mestre?

Mestre: Por que o homem se queixa das calamidades que ele mesmo amontoa sobre a própria cabeça? Não se espante, pois, de que a taça dos erros tenha transbordado de todos os lados. O homem se esqueceu das qualidades morais que são encarregadas de conduzi-lo pelo caminho do bem.

Discípulo: Mas, Mestre, isto é uma falha do próprio homem?

Mestre: Generaliza-se o mal-estar. A quem inculpar, senão ao próprio homem que incessantemente procura esmagar-se uns aos outros? Não se pode ser feliz, sem mútua benevolência; mas, como pode a benevolência coexistir com o orgulho? O orgulho, é a fonte de todos os male do homem. Aplicai-vos, portanto, em destruí-lo, se não lhe quiserdes perpetuar suas funestas conseqüências.

Discípulo: Esse erro tem remédio, Mestre?

Mestre: Um único meio a vida nos oferece para isso, um meio infalível: tomardes por regra invariável do vosso proceder a lei Divina da moral, lei que tendes

repelido ou falseado em sua interpretação. - Por que haveis de ter em maior estima o que brilha e encanta os olhos, do que o que toca o coração? Por que fazeis do vício na opulência objeto das vossas adulações, ao passo que desdenhais do verdadeiro mérito na obscuridade? Quando a consideração dispensada aos outros se mede pelo ouro que possuem, ou pelo nome de que usam, que interesse podem eles ter em se corrigirem de seus defeitos? Dar-se-ia o inverso, se a opinião geral fustigasse o vício dourado, tanto quanto o vício em andrajos; mas, o orgulho se mostra indulgente para com tudo o que o lisonjeia.

Discípulo: Mas, Mestre, isso não é um sinal dos tempos?

Mestre: É um sinal do século de cupidez e de dinheiro. Sem dúvida; mas por que deixastes que as necessidades materiais sobrepujassem o bom senso e a razão? Por que cada um há de querer elevar-se acima de seu irmão? Desse fato a sociedade sofre hoje as conseqüências. Não se esqueça de que tal estado de coisas é sempre sinal certo de decadência moral.

Discípulo: Decadência moral, Mestre?

Mestre: Quando o orgulho chega ao extremo, tem-se um indicio de queda próxima, porquanto a Divina providência nunca deixa de castigar os soberbos. Se por vezes consente que eles subam, é para lhes dar tempo à reflexão e a que se emendem, sob os golpes que de quando em quando lhes desfere no orgulho para os advertir. Mas, em lugar de se humilharem, eles se revoltam. Então, cheia a medida, a vida os abate completamente e tanto mais horrível lhes é a queda, quanto mais alto hajam subido.

Discípulo: Como lutar contra isto, Mestre?

Mestre: O egoísmo do homem corrompeu todas as sendas do bem, toma novamente coragem, apesar de tudo. Abra os olhos à luz: perceba quanto as vaidades e as grandezas da vossa passageira existência são mesquinhas a par da eternidade. Maior é aquele que haja sido o mais humilde entre os pequenos.

AMBIENTE EM QUE VIVEMOS



Discípulo: É certo dizer que nós criamos o nosso próprio ambiente, Mestre?

Mestre: Todos lançamos, em torno de nós, forças criativas ou destrutivas, agradáveis ou desagradáveis ao círculo pessoal em que nos movimentamos Gafanhoto.

- A árvore alcança-nos com a matéria sutil das próprias emanções;
- A aranha respira no centro das próprias teias;
- A abelha pode viajar intensivamente, mas não descansa a não ser nos compartimentos da própria colmeia.

Assim também o homem vive no seio das criações mentais a que dá origem. Nossos pensamentos são paredes em que nos enclausuramos ou asas com que progredimos. - Como pensas, viverás. - Nossa vida íntima — nosso lugar.

A fim de que não perturbemos as leis do Universo, a Natureza somente nos concede as bênçãos da vida, de conformidade com as nossas concepções.

- Recolhe-te e enxergará o limite de tudo o que te cerca;
- Expande-te e encontrarás o infinito de tudo o que existe.

Para que nos elevemos, com todos os elementos de nossa órbita, não conhecemos outro recurso além da meditação, que pede luz, amor e verdade. Traduzindo aspiração ardente de subida espiritual, através do conhecimento e da virtude, é a força que ilumina o ideal e santifica o trabalho.

Não olvides, pois, que o culto íntimo é marcha decisiva. A meditação renovar-te-á para a obra do Mestre Maior, dia a dia, sem que tu mesmo possas perceber. - As mentes congregadas em propósitos superiores e a energia santificadora felicita-nos o espírito.

ORAÇÃO AO ALTO



Discípulo: Porque devemos orar, Mestre?

Mestre: A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos Gafanhoto.

Discípulo: Como assim, Mestre?

Mestre: Considerando as ondas do desejo, em sua força vital, todo impulso e todo anseio constituem também orações que partem da Natureza.

- O verme que se arrasta com dificuldade, no fundo está rogando recursos de locomoção mais fácil;
- A loba, cariciando o filhote, no imo do ser permanece implorando lições de amor que lhe modifiquem a expressão selvagem;
- O homem primitivo, adorando o trovão, nos recessos da alma pede explicações da Divindade, de maneira a educar os impulsos de fé;

Todas as necessidades do mundo, traduzidas no esforço dos seres vivos, valem por súplicas das criaturas ao Mestre Maior. - Por isso mesmo, se o desejo do homem bom é uma prece, o propósito do homem mau ou desequilibrado é também uma rogativa.

Ainda aqui, porém, temos a lei da densidade específica.

- Atira uma pedra ao vizinho e o projétil será imediatamente atraído para baixo;
- Deixa cair algumas gotas de perfume sobre a fronte de teu irmão e o aroma se espalhará na atmosfera;
- Liberta uma serpente e ela procurará uma toca;
- Solta uma andorinha e ela buscará a altura.

Minerais, vegetais, animais e almas humanas estão pedindo habitualmente, e a Providência Divina, através da Natureza, vive sempre respondendo.

Há processos de solução demorada e respostas que levam séculos para descerem dos Céus à Terra. Mas de todas as orações que se elevam para o Alto, é destacada a do homem justo como sendo revestida de intenso poder. É que a consciência reta, no ajustamento à Lei, já conquistou amizades e intercessões numerosas. Quem ajunta amigos, amontoa amor. Quem amontoa amor, acumula poder. Aprende, assim, a agir com justiça e bondade e teus rogos subirão sem entraves, amparados pelos veículos da simpatia e da gratidão, porque o justo, em verdade, onde estiver, é sempre um cooperador do Mestre Maior Gafanhoto.

MALEDICÊNCIA



Discípulo: Maledicência é falar mal dos outros, Mestre?

Mestre: Nem todas as horas são adequadas ao rumo da ternura na esfera das conversações Gafanhoto.

- A palestra de esclarecimento reclama, por vezes, a energia serena em afirmativas sem indecisão; entretanto, é indispensável grande cuidado no que concerne aos comentários posteriores;
- A maledicência espera a sinceridade para turvar-lhe as águas e inutilizar-lhe esforços justos;
- O mal não merece a coroa das observações sérias. Atribuir-lhe grande importância nas atividades verbais é dilatar-lhe a esfera de ação.

Quando surgir o problema de solução difícil, entre um e outro aprendiz, é razoável procurar a companhia do Mestre, solucionando-o à claridade da sua luz,

mas que nunca se instalem na sombra, a distância um do outro, para comentários maliciosos da situação, agravando a dor das feridas abertas.

Falar mal, na legítima significação, será render homenagem aos instintos inferiores e renunciar ao título de cooperador dos bons costumes para ser crítico e destruidor.

Discípulo: Então isso exige de nós maior autocontrole, Mestre?

Mestre: Como observamos, Gafanhoto, a maledicência é um tóxico sutil que pode conduzir o discípulo a imensos disparates. - Quem sorva semelhante veneno é, acima de tudo, servo da tolice, mas sabemos, igualmente, que muitos desses tolos estão a um passo de grandes desventuras.

IMPACIÊNCIA



Discípulo: A impaciência é prejudicial no caminho do aprendizado, Mestre?

Mestre: A Terra é a grande escola das almas em que se educam alunos de todas as idades Gafanhoto. - Mas cabem alguns lembretes:

- Se atingirmos o nível das grandes experiências, não nos inquietemos com a incessante extensão do trabalho;
- Não enxerguemos inimigos nos semelhantes de entendimento imperfeito. Muitos deles não saíram ainda do jardim de infância espiritual;
- Dar sempre o bem pelo mal, a verdade pela mentira e o amor pela indiferença é a Chave;

A inexperiência e a ignorância dos corações que se iniciam na luta fazem, frequentemente, grande algazarra em torno do espírito que procura a si mesmo.

Por isso, padecerás muitas vezes aflição e desânimo. Não te perturbes, porém. Se as ilusões e os brinquedos da maioria não mais te satisfazem, é que a madureza te inclina a horizontes mais vastos.

Recorda que somente nosso Mestre Maior é bastante sábio e bastante forte para acalmar-te. Ninguém te pode impedir o acesso à fonte da luz infinita.

O Mestre é o Eterno Amigo que nos rompe as algemas e nos abre portas renovadoras... Entretanto, é preciso que saibas querer.

Discípulo: O senhor quer dizer que sempre vamos contar com nosso Mestre Maior?

Mestre: Nosso Divino Mestre jamais nos fará violência.

Sofres?

Estás fatigado?

Tropeças sob os fardos do mundo?

Busque nosso Grande Mestre e ele nos atenderá.

Lembre-se de que sempre alcançaremos ensejos de serviço, e que o nosso Grande Mestre sempre foi abnegado e misericordioso com cada um de nós; mas não se esqueças de que as circunstâncias se modificam com as horas e de que nem todos os dias são iguais.

SABER OUVIR



Discípulo: Porque se diz que não sabemos ouvir, Mestre?

Mestre: Em alguns momentos onde ocorre o encontro do Grande Mestre com os discípulos, ha a interpretação simples de um apelo religioso. Todavia, podemos imprimir-lhe significado mais amplo.

Em cada situação do caminho, é possível registrar o chamamento celeste, e é nesse momento que devemos saber ouvir:

- No templo familiar, onde surgem problemas difíceis...

- Ante o companheiro desconhecido, que pede cooperação...
- À frente do adversário, que espera entendimento e tolerância...
- Ao pé do enfermo, que aguarda assistência e carinho...
- A face do ignorante, que reclama socorro e ensinamento...
- Junto à criança, que roga bondade e compreensão...

Por onde formos, Nosso Mestre, Silencioso, nos chama ao testemunho da lição que aprendemos.

Nas menores experiências, no trabalho ou no lazer, no lar ou na via pública, eis que o Grande Sábio nos convida ao exercício incessante do bem.

Nesse sentido, o discípulo encontra no mundo o santuário de sua fé e na Humanidade a sua própria família.

Assinalando, pois, a trajetória no bem, como inspiração para todas as lides cotidianas, ouçamos a palavra do Grande Mestre em todos os ângulos do caminho, procurando segui-lo com invariável fidelidade, hoje e sempre.

IRRADIAÇÃO



Discípulo: Por que se diz que nenhum de nós vive somente para si, Mestre?

Mestre: A árvore que plantas produzirá não somente para a tua fome, mas para socorrer as necessidades de muitos, Gafanhoto.

- A luz que acendes clareará o caminho não apenas para os teus pés, mas igualmente para os viajores que seguem ao teu lado;
- Assim como o fio de água influencia a terra por onde passa, as tuas decisões inspiram as decisões alheias.
- Milhares de olhos observam-te os passos, milhares de ouvidos escutam-te a voz e milhares de corações recebem-te os estímulos para o bem ou para o mal.

Ninguém vive somente para si...

Queiramos ou não, é da Lei que nossa existência pertença às existências que nos rodeiam.

Vivemos para nossos familiares, nossos amigos nossos ideais...

Ainda mesmo o usurário exclusivista, que se julga sem ninguém, está vivendo para o ouro ou para as utilidades que restituirá a outras vidas superiores ou inferiores para as quais a morte lhe arrebatará o tesouro.

Compreendendo semelhante realidade, observa o teu próprio caminho Gafanhoto.

- Sentindo, pensas. Pensando, realizas.

E tudo aquilo que constitui tuas obras, através das intenções, das palavras e dos atos, representará influência de tua alma, auxiliando-te a libertação para glória da luz ou agravando-te o cativeiro para sofrimento nas sombras.

Vigia, pois, o teu mundo íntimo e faze o bem que puderes, ainda hoje, lembrando: “ninguém vive somente para si”.

SIMPLICIDADE E AGRADECIMENTO



Discípulo: É verdade que precisamos ver as coisas com mais simplicidade e saber agradecer, Mestre?

Mestre: Aprenda a agradecer, Gafanhoto. - Em tudo dê graças.

Saiba agradecer as dádivas que o Grande Mestre Celestial nos concede cada dia:

- A largueza da vida;
- o ar abundante;
- a graça da locomoção;
- a faculdade do raciocínio;
- a fulguração da ideia;
- a alegria de ver;

- o prazer de ouvir;
- o tesouro da palavra;
- o privilégio do trabalho;
- o dom de aprender;
- a mesa que nos serve;
- o pão que nos alimenta;
- o pano que nos veste;
- as mãos desconhecidas que se entrelaçam no esforço de suprir-nos a refeição e o agasalho;
- os benfeitores anônimos que nos transmitem a riqueza do conhecimento;
- a conversação do amigo;
- o aconchego do lar;
- o doce dever da família;
- o contentamento de construir para o futuro;
- a renovação das próprias forças...

Muita gente está esperando lances espetaculares da “boa sorte mundana”, a fim de exprimir gratidão ao Céu Gafanhoto.

O Bom Discípulo, contudo, sabe que as bênçãos da Providência Divina nos enriquecem os ângulos mais simples de cada hora, no espaço de nossas experiências.

Nada existe insignificante na estrada que percorremos.

Todas as concessões do Pai Celeste são preciosas no campo de nossa vida. Utilizando, pois, o patrimônio que Ele nos empresta, no serviço incessante ao bem, aprendamos a agradecer.

LAÇOS DE FAMÍLIA



Discípulo: É certo zelar pela Família, Mestre?

Mestre: Muitos de nós recolhidos no Templo temos Famílias. Por isso, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé.

A casualidade não se encontra nos laços da parentela Gafanhoto.

Princípios sutis da Lei funcionam nas ligações consanguíneas.

Discípulo: O Senhor quer dizer que tem um significado estarmos juntos em Família, Mestre?

Mestre: Impelidos pelas causas do passado a reunir-nos no presente, é indispensável pagar com alegria os débitos que nos imanam a alguns corações, a fim de que venhamos a solver nossas dívidas para com a Humanidade. - Inútil é a fuga dos credores que respiram conosco sob o mesmo teto, porque o tempo nos aguardará implacável, constringendo-nos à liquidação de todos os compromissos.

Observe bem Gafanhoto:

- Temos companheiros de voz adocicada e edificante na propaganda salvacionista, que se fazem verdadeiros trovões de intolerância na atmosfera caseira, acumulando energias desequilibradas em torno das próprias tarefas.

Sem dúvida, a equipe familiar no mundo nem sempre é um jardim de flores. Por vezes, é um espinheiro de preocupações e de angústias, reclamando-nos sacrifício. Contudo, embora necessitemos de firmeza nas atitudes para temperar a afetividade que nos é própria, jamais conseguiremos sanar as feridas do nosso ambiente particular com o chicote da violência ou com o emplastro do desleixo. - Se nos falha o cuidado para com a própria família, estaremos negando a fé.

Os parentes são obras de amor que o Grande Mestre nos deu a realizar.

Ajudemo-los, através da cooperação e do carinho, atendendo aos desígnios da verdadeira fraternidade. Somente adestrando paciência e compreensão, tolerância e bondade, na praia estreita do lar, é que nos habilitaremos a servir com vitória, no mar alto das grandes experiências.

CRIANÇAS



Discípulo: Como estamos falando em Família e Parentes, o que o Senhor me diz das Crianças, Mestre?

Mestre: Quando nosso Mestre Maior nos recomenda para não desprezar os pequeninos, espera de nós não somente medidas providenciais alusivas ao pão e à vestimenta Gafanhoto.

Não basta alimentar minúsculas bocas famintas ou agasalhar corpinhos enregelados. É imprescindível o abrigo moral que assegure ao espírito renascente o clima de trabalho necessário à sua sublimação.

Muitos pais garantem o conforto material dos filhinhos, mas lhes relegam a alma a lamentável abandono.

A vadiagem na rua fabrica delinquentes que acabam situados no cárcere ou no hospício, mas o relaxamento espiritual no reduto doméstico gera demônios sociais de perversidade e loucura que em muitas ocasiões, amparados pelo

dinheiro ou pelos postos de evidência, atravessam largas faixas do século, espalhando miséria e sofrimento, sombra e ruína, com deplorável impunidade à frente da justiça terrestre. Por isso, não desprezes a criança, entregando-a aos impulsos da natureza animalizada.

Recorda que todos nos achamos em processo de educação e reeducação, diante do Divino Mestre.

O prato de refeição é importante no desenvolvimento da criatura, todavia, não podemos esquecer "que nem só de pão vive o homem".

Lembremo-nos da nutrição espiritual das crianças, através de nossas atitudes e exemplos, avisos e correções, em tempo oportuno, de vez que desamparar moralmente os pequeninos, nas tarefas de hoje, será condená-los ao menosprezo de si mesmos, nos serviços de que se responsabilizará amanhã Gafanhoto.

AUSÊNCIA DO AMOR



Discípulo: É certo dizer que na ausência do amor a maldade impera, Mestre?

Mestre: Aquele que aborrece seu irmão está em trevas e anda em trevas e não sabe para onde deva ir, porque as trevas lhe cegaram os olhos Gafanhoto.

Se não soubermos cultivar a verdadeira fraternidade, seremos atacados fatalmente pelo pessimismo, tanto quanto a terra seca sofrerá o acúmulo de pó.

Tudo incomoda àquele que se recolhe à intransigência.

- Os companheiros que fogem às tarefas do amor são profundamente tristes pelo fel de intolerância com que se alimentam.
- Convidados ao esforço de equipe, asseveram que os homens respiram em bancarrota moral.
- Trazidos ao culto da fé, supõem reconhecer, em toda parte, a maldade e a desilusão.

- Chamados à caridade, consideram nos irmãos de sofrimento inimigos prováveis, afastando-se irritadiços.
- Impelidos a essa ou àquela manifestação de contentamento, recuam, desencantados, crendo surpreender maldade e lama nas menores exteriorizações de beleza festiva.
- Caminham no mundo entre a amargura e a desconfiança.
- Não há carinho que lhes baste. Vampirizam criaturas por onde estagiam, chorando, reclamando, lamentando...
- Não possuem rumo certo. Declaram-se expulsos da sociedade e da família.

É que, incapazes do amor ao próximo, jornadeiam pela Terra, sob o pesado nevoeiro do egoísmo que nos detém tão somente no círculo estreito de nossas necessidades, sem qualquer expressão de respeito para com as necessidades alheias.

- Afirmam-se incompreendidos, porque não desejam compreender.
- Ausentes do amor, ressecam a máquina da vida, perdendo a visão espiritual.
- Impermeáveis ao bem, fazem-se representantes do mal.

Se o pessimismo começa a abeirar-se de teu espírito, recolhe-te à oração e pede ao Mestre Maior que te multiplique as forças na resistência, ante o assalto das trevas Gafanhoto.

Aprendamos a viver com todos, tolerando para que sejamos tolerados, ajudando para que sejamos ajudados, e o amor nos fará viver, prestimosos e otimistas, no clima luminoso em que a luta e o trabalho são bênçãos de esperança e bases de uma vida melhor.

PENSAMENTOS E PROVÉRBIOS



201

"Aonde se dirige o olho, ali se dirige o coração"

202

"Se a sabedoria da vida nada esperasse de nós, não teria nos dado tantos recursos de inteligência para continuarmos sempre lutando"

203

"Onde não há fé, nada pode ser alcançado pela fé; então, se recorre às palavras"

204

"Um homem virtuoso, para que precisa de razão, se não necessita discutir ?"

205

"Uma corda curta não serve para tirar água do poço"

206

"Pense nos outros, não em termos de angelitude ou perversidade, mas na condição de seres humanos com necessidades e sonhos, problemas e lutas semelhantes às suas"

207

"Todos os homens apreciam os conhecimentos de sua inteligência; porém, não sabem apoiar-se no que sua inteligência ignora para conhecer-se melhor"

208

"A amplitude do coração se chama comportamento interior"

209

"A água é útil em todas as coisas, sem distinção, e está em todos os lugares"

210

"Exercitar um pouco mais a paciência nos momentos de extrema inquietude, é evitar desgostos futuros"

211

"O fraco que se considera forte atrai para si desastres incalculáveis. Somente por uma causa extremamente justa cabe o risco além das próprias possibilidades"

212

"Pelo amor se é valoroso; pela modéstia, generoso, e pela humildade grande"

213

"Não exija dos outros um comportamento igual ao seu; cada um de nós se caracteriza pelas vantagens ou prejuízos que acumulamos na própria alma"

214

"Amamos os que se identificam com nós e odiamos os que diferem. Os que conhecem o nada são amigos de todos"

215

"Quem se ocupa com tarefas mecânicas, têm um coração mecanizado. Ser sábio é ter um coração sensível"

216

"Quando brilha a luz interior, o homem vê o homem em toda sua amplitude"

217

"Os sofrimentos que causam penas e aflições; a paz e segurança que causam alegrias, não são coisas que podem ser vistas no corpo"

218

"A educação do homem deve começar pela poesia, ser fortificada pela conduta justa e consumir-se na música"

219

"O cultivo da força é uma das causas da guerra. Cultive em seu interior a arte de lutar sem lutar"

220

"A vida não tem fórmula. São as nossas mentes que tentam impor fórmulas para viver"

221

"Quem pratica o desperdício, jamais deverá reclamar quando a ruína chegar"

222

"A bondade não se divide em bondades"

223

"Não ter simpatias nem antipatias interiores, é não ter paixões"

224

"O coração do sábio é como um espelho: a ninguém repele, a ninguém acolhe; reflete sem nada reter"

225

"É melhor não encher totalmente um vaso, do que tentar carregá-lo se estiver cheio"

226

"A utilidade do vaso é o seu vazio"

227

"Quando você estiver livre de suas fugas interiores, será capaz de eliminar todas as causas do seu sofrimento"

228

"Os responsáveis pelo nosso êxito, em qualquer ocasião, seremos sempre nós mesmos"

229

"Os peixes temem o pelicano; porém, não temem a rede do pescador"

230

"Quando se conhece a inutilidade, certamente se pode empenhar a falar da utilidade"

231

"Toda saudação deve basear-se em pensamentos de paz e alegria"

232

"Quem só conhece as pequenas coisas, vai se acomodando com o que tropeça pelo caminho"

233

"A nivelção feita com um nível mal nivelado, não é nivelção"

234

"É sempre aconselhável repetir com paciência o que já foi dito, quando necessário, sem alterar o tom de voz, entendendo-se que nem todas as pessoas possuem uma audição impecável"

235

"Tontos são aqueles que se aferram à sua própria maneira de ver"

236

"Os homens nascem desiguais; como podemos então considerar todos iguais, independentemente das diferenças de temperamento e de inteligência?"

237

"Quem não vive para si mesmo é eterno"

238

"Saber e parecer ignorante é virtude; não saber e parecer instruído é uma enfermidade"

239

"Converse edificando a harmonia"

240

"A voz descontrolada pela cólera, no fundo, é uma agressão; e a agressão jamais convence"

241

"Quando mestres e discípulos se reúnem, não é correto acentuar suas diferenças; mas sim, agir em conjunto, para o crescimento de todos"

242

"É necessário que a mente se liberte do passado, para não deformar o futuro"

243

"Quando o homem se torna poderoso, começa a criar as causas da guerra"

244

"Quantas vezes um problema aparentemente insolúvel pede, tão somente, uma palavra calmante para ser resolvido ?"

245

"Faça-se completamente dono do que acabou de aprender, e aprenda de novo"

246

"É sabedoria colocar em primeiro lugar o dever de se fazer o que se deve, e em segundo, desfrutar dos frutos que dele se obtém"

247

"Aquele que sabe quando tem bastante, é rico"

248

"O sábio não acumula riquezas: quanto mais vive para os outros, mais rico é; quanto mais dá, mais recebe"

249

"A debilidade de sua fé acarreta a falta de fé nos demais"

250

"O coração do sábio não é mais seu, pois ele se coloca no lugar de todos os outros"

251

"A vida responde sempre às nossas indagações"

252

"Cada dia que recebemos é um presente divino; de nós depende aquilo que venhamos a fazer com ele"

253

"Seja sincero com o sincero; seja sincero com o não-sincero, porque sincera é a virtude"

254

"O sábio não conhece parentes nem amigos; age sempre de maneira a agradar a todos"

255

"Se respeitamos aqueles que nos compartilham a estrada, devemos ajudá-los a ser livres para que encontrem a si mesmos, tal qual desejamos nossa própria independência"

256

"As disputas sempre produzem ódio"

257

"O homem superior age corretamente em todos os lugares"

258

"Ações produtivas no tempo dissolve o peso de quaisquer preocupações; mas tempo ocioso, cria fardo de tédio sempre difíceis de se carregar"

259

"É preciso sempre nutrir bons princípios com o mesmo cuidado com que a mãe nutre seu filho recém-nascido"

260

"O sofrimento jamais será compreendido se fugirmos dele através de ilusões e distrações. Se desejamos compreender a vida, precisamos vivê-la"

261

"Não se pode achar a verdade, devemos deixá-la vir a nós; e isto só acontece quando não mais temos a mente perturbada pela ignorância"

262

"A descrença temerosa é uma descrença em si mesmo"

263

"Tudo na vida tem raízes e ramos, que são as causas e as conseqüências da vitória ou da derrota"

264

"Existência é a soma de tudo o que fizemos de nós até hoje"

265

"Os nascidos sábios são personalidades mais altas. Logo estão os que adquiriram sabedoria através do estudo; seguidos por aqueles que se empenham em superar suas dificuldades e, finalmente, estão aqueles que não querem aprender"

266

"A verdadeira força está temperada com a modéstia e a clareza mental, revelando-se em ações duradouras"

267

"Poucos podem ser o mal nas pessoas que os agradam e o bom em quem as desagrada"

268

"Jamais podemos esperar ter bons resultados, sem antes desenvolver os meios para produzi-los"

269

"O homem que deseja liderar, deve primeiro conhecer e corrigir as suas própria faltas primeiro, porque se ele possuir as inclinações viciosas que deve destruir nos outros e não eliminá-las em si mesmo, é completamente impossível que possas liderar com justiça"

270

"Querendo, mentalizamos; mentalizando, agimos; agindo, atraímos; e atraindo, realizamos"

271

"O homem superior acusa a si mesmo; o homem vulgar acusa aos demais"

272

"Não basta conhecer os próprios defeitos; é preciso corrigi-los"

273

"Se você acredita que franqueza rude pode ajudar a alguém, observe o que acontece com a planta em que se atira água fervente"

274

"Ações erradas provocam problemas; ações corretas podem eliminá-los. A sabedoria está em se saber distinguí-las"

275

"O respeito ao próximo é a única medida do seu merecimento"

276

"Quando se vê que as coisas vão indo mal por causa de falhas passadas, não se pode concordar com que os fatos sigam seu curso natural"

277

"As pessoas que nos compreendem são bênçãos que nos alimentam o ânimo; entretanto, aquelas outras que ainda não nos entendem são testes que a vida igualmente nos oferece, a fim de que possamos desenvolver nossa capacidade de compreender"

278

"O homem superior se desenvolve para o alto; o homem vulgar se desenvolve para baixo"

279

"O forte não abate o fraco, ajuda-o a erguer-se"

280

"Normalmente só pensamos na crítica com que os outros nos possam alvejar, esquecendo-nos de que é igualmente dos outros que recebemos a força para viver"

281

"Somente quando o homem sabe reger os atos da sua própria família é que está apto para instruir uma nação"

282

"Aquele que tem a mente ampla vê a verdade em diferentes caminhos; o que tem a mente estreita vê apenas as diferenças e faltas"

283

"Cuida em grande parte da sua boa educação, a fim de seres capaz de tolerar suas falta que podem ocorrer"

284

"Quando há amor, cordialidade e generosidade, não se necessita de instrutores; porque o amor é a própria verdade"

285

"O homem que faz esforço para concentrar-se, não tem interesse no que está fazendo. Se tivesse não exigiria esforço algum"

286

"Quem adquire sabedoria ? Aquele que é capaz de receber instruções de todas as fontes"

287

"A crítica dos outros só poderá nos trazer prejuízo, se contar com nosso consentimento"

288

"O caminho certo não é tão evidente: os homens fortes o superam; os débeis não chegam"

289

"A palavra é um fio de sons carregado por nossos sentimentos; em razão disso, aquilo que sentimos é o remoinho vibratório que nos conduzirá a palavra ao lugar certo que nos propomos atingir"

290

"Se a vida nos atira um punhal, temos duas maneiras para pegá-lo: pela lâmina ou pelo cabo. Se pela lâmina, ele nos corta, se pelo cabo, poderemos abrir caminho na floresta com ele"

291

"Se os homens elaboram regras de conduta longe de sua própria natureza, ela não deve ser considerada como uma regra de conduta"

292

"Quem está fora do caminho do dever, se aventura a mil temeridades para buscar algo que nunca encontrará"

293

"A visão e a audição devem ser educadas, tanto quanto as palavras e as maneiras"

294

"O homem superior sempre se lembra de como foi castigado por seus erros; o homem inferior sempre se lembra dos presentes que recebeu"

295

"Não há benefício algum em ficar meditando longamente sobre nossas falhas. Nossas faltas exigem ATITUDES para serem corrigidas"

296

"O sábio aprende a livrar-se de restrições pessoais e, em lugar disso, aprende a utilizar as leis naturais"

297

"Aquele que realmente ensina, é o que mais aprende"

298

"Só existe um mal a temer: aquele que ainda existe em nós mesmos"

299

"O homem superior é mais forte que a necessidade. Na necessidade, o homem vulgar desfalece"

300

"A maioria dos homens se esforça para encontrar a vida fora de si; não compreendendo que a vida que procura está em seu interior"

301

"Evite comentar o mal; a palavra cria a imagem e a imagem atrai a influência que lhe diz respeito"

302

"A virtude dissipa as tristezas; a ciência dissipa as dúvidas; o valor dissipa os temores"

303

"O tempo é ouro, mas a ação é luz"

304

"Um líder de homens medita cautelosamente sobre suas decisões; evitando influenciar seus discípulos sobre sua própria maneira de ser"

305

"Quando ainda não se conhece a vida, como se há de conhecer a morte?"

306

"Enquanto o homem não compreender a si mesmo, sempre caminhará de um conflito para outro"

307

"Aquele que cultiva a terra pode obter boas coisas, mas aquele que descobre e cultiva o seu próprio interior, possuirá um tesouro ilimitado"

308

"Olhar a vida apenas de um ângulo, sob um ponto de vista pessoal, não nos permitirá uma avaliação correta de nós mesmos. Precisamos considerar as conseqüências de nossa influência sobre os outros; e, então, poderemos julgar corretamente se estamos ou não fazendo progresso na vida"

309

"Guardando silêncio quando devemos falar, podemos nos perder. Falando quando devemos ficar silenciosos, perdemos as nossas palavras. O homem sábio é cuidadoso em observar uma coisa e outra"

310

"Uma mente consciente obtém uma resposta de acordo com o seu desejo consciente. Se a mente é condicionada, a resposta será sempre condicionada. Para obter a respostas correta, a mente precisa estar liberta do pró e do contra"

311

"Não tenhas amizade com um homem que ofenda o seu vizinho"

312

"Caminhando por uma trilha difícil, podem surgir formas impróprias de fazer rápidos progressos. O sábio afasta esses aparentes atalhos para a vitória"

313

"Você acredita na vitória, sem que se disponha a trabalhar para isso?"

314

"Não se deve pensar jamais na distância que nos separa da virtude"

315

"Aproveite o seu tempo construindo elevação e o tempo lhe trará maravilhas"

316

"As palavras artificiais arruinam a virtude; a impaciência arruína qualquer projeto"

317

"Você admite a sua capacidade de errar, a fim de aprender ou, acaso, se julga infalível?"

318

"É difícil evitar os maus pensamentos; contudo, eles devem ser rejeitados no nascedouro"

319

"Se um homem pode, exatamente por um dia, tornar realidade o seu verdadeiro eu, e restaurar completa disciplina moral, o mundo o seguirá"

320

"Quando os nossos corações estão vazios, se enchem de coisas inúteis"

321

"O homem superior censura a si mesmo; o inferior censura os outros"

322

"As primeira ações sugeridas por nossos corações, podem ser seguidas confiantemente"

323

"Se não perdoamos quem nos ofende, por ventura acreditamos que amanhã não precisaremos do perdão de alguém ?"

324

"Ao olhar, ilustrar-se. Ao escutar, instruir-se. Conservar a tranqüilidade e a dignidade. Ser fiel e sincero. Na dúvida, interrogar a outros. Na cólera, reprimir-se. Ao ser vencedor, pensar na justiça"

325

"Plantemos isso ou aquilo, e colheremos os frutos do que semeamos. Alguém poderá dizer que isso é óbvio; entretanto, conforme a grandeza dessa plantação, poderemos ter surpresas iluminadas"

326

"Considerar a sabedoria como algo que não se possa alcançar; considerar o vício como se se tocasse água fervente"

327

"Irritação ou amargura, algum dia, trouxe paz ou felicidade para alguém ?"

328

"Quando a sorte está contra nós, ainda não chegou a hora de agir. É correto esperar pelo momento certo"

329

"O homem superior tem o espírito tolerante, o inferior não"

330

"O que provoca nossa mudança interior não são idéias nem opiniões; mas sim, a compreensão da verdade"

331

"Aquele que conhece e acredita ainda ser ignorante, é um sábio. Aquele que ignora e acredita conhecer, está na ilusão. O sábio, como sabe o que ignora, está a salvo da ilusão"

332

"O que mais lhe atrai na convivência com os outros: a carranca negativa ou o sorriso de animação ?"

333

"Um dia vale por três para quem faz cada coisa a seu tempo"

334

"Falar, sem ter o coração por trás das palavras, só pode produzir resultados superficiais"

335

"O que o homem superior procura está em si mesmo; o que os homem inferiores procuram está nos outros"

336

"A vida dos outros, como a firma a expressão, é realmente dos outros e não nossa"

337

"Quando o homem não teme o que se deve temer, o desastre será certo"

338

"Quem tem coragem, porém é ousado, se encontrará com a morte; quem tem coragem, porém é cauteloso, preservará a vida"

339

"Procure silenciar onde suas palavras não possam ser úteis e construtivas"

340

"Se um homem não resiste ao menor ato de injustiça, cedo ou tarde ele se encontrará face a face com grandes erros"

341

"O sábio segue sua força interior para triunfar; o homem vulgar permite que forças externas modelem suas ações"

342

"Mais fale salvar um moribundo, do que enterrar cem mortos"

343

"Diante da vida, não carregue nem por um passo os contratempos; recordando que a natureza esculpiu em cada um de nós a faculdade de resolver os próprios problemas"

344

"Não fale bem de você aos outros, pois não conseguirá convencê-los; não fale mal, pois te julgarão muito pior do que você possa dizer-lhes"

345

"Para conseguir o sucesso é necessário agir de maneira correta. Somente o esforço não é suficiente; este deve ser dirigido para um objetivo apropriado"

346

"O sábio é moderado até mesmo em seus esforços. Suas ações são proporcionais às suas forças"

347

"Toda vez que criticamos alguém, estamos moralmente obrigados a fazer melhor"

348

"A verdade é fácil de compreender e fácil de por em prática; porém, poucos a compreende e a pratica"

349

"Somente quando descobrimos a maneira de pensar e agir corretamente é que estaremos aptos a resolver os problemas que nos desafiam"

350

"O mar é o rei de cem correntes e milhares de riachos porque está a um nível mais baixo"

351

"Sem prisão que o retenha, o vapor nada move"

352

"Quem não perdoa carrega peso desnecessário"

353

"O buril fere a pedra, fazendo dela uma obra de arte. O escultor não acrescenta nada; apenas tira o excesso"

354

"Para manter o equilíbrio é necessário governar as próprias emoções"

355

"O sábio só deseja não ter desejos"

356

"A força, inevitavelmente, provoca a catástrofe"

357

"Você só consegue dominar as palavras que ainda não disse; entretanto, se subordinará àquelas que venha a pronunciar"

358

"Não demore em corrigir um erro; pois, por menor que seja o princípio, ele continuará a crescer até tomar conta de ti"

359

"Nos momentos difíceis é melhor permanecer quieto do que adotar medidas nascidas do pânico"

360

"As riquezas adquiridas por meios injustos se perdem por caminhos injustos"

361

"Se você caiu em algum erro e consegue saber disso, já possui discernimento bastante para corrigir-se"

362

"Não pode ser constante quem nada tem e finge ter algo"

363

"O sábio reconhece quando é necessário recuar"

364

"O que eu não desejo que os homens me façam, desejo igualmente não fazê-lo aos outros homens"

365

"Zeze pela tranquilidade de sua consciência, sem descuidar-se de sua apresentação exterior"

366

"Se as causas da guerra forem desarraigadas de nossos corações e de nossas mentes, então não haverá mais guerra entre os homens"

367

"Sábio é o homem que conhece as leis da natureza, com suas forças que se opõem ou com suas forças que se complementam"

368

"Quanta aflição desaparecerá no nascedouro, se soubermos sorrir e guardar silêncio no momento apropriado"

369

"Não elogiando o ilustre, priva-se o homem da rivalidade"

370

"O homem de bem trabalha na raiz. É sobre raízes bem fundadas que o caminho da sabedoria pode ser percorrido"

371

"Trinta raios convergem no círculo de uma roda. É pelo vazio que há entre eles que a roda se torna útil"

372

"Auxilia mil vezes, antes de reprovar uma só vez"

373

"Excelência suprema é a da água: beneficia a todos os seres, sem disputar com eles; e ainda ocupa os lugares mais baixos"

374

"Para compreender um problema complexo, o homem deve aplicar-se a ele de maneira muito simples"

375

"No que se refere à alimentação, é importante lembrar de uma antiga afirmativa: Há homens que cavam a sepultura com a própria boca"

376

"Não apresse o rio, ele tem seu próprio curso. Aquele que se opõe à natureza da vida, não tarda a perecer"

377

"O lugar apropriado para a força do trovão é o céu. Grande resistências, muitas vezes, podem ser vencidas pela aplicação lenta e metódica do que é correto"

378

"Quem ofende o céu, a onde encontrará um protetor que possa lhe perdoar?"

379

"A existência humana é uma coleção de testes em que a Divina sabedoria nos observa, com vistas à nossa habilitação para a vida superior"

380

"Os homens sabem que, para sair, é preciso passar pela porta; e não sabem que, para agir bem, é preciso passar pelo caminho da virtude"

381

"O homem que tem realmente um coração bom, não precisa proclamar esse fato; suas ações falarão por si"

382

"O céu arma com amor a todos aqueles a quem não quer ver que sejam destruídos"

383

"A inação entorpece qualquer faculdade"

384

"Não é possível regeneração sem autoconhecimento"

385

"Como se clareia a água turva ? Deixando-a repousar"

386

"Todas as vitórias são frutos da perseverança"

387

"Quem é justo com os demais, é soberano"

388

"Cara muito boa e belas palavras raramente são sinal de verdadeira virtude"

389

"Seja humilde e se manterá íntegro"

390

"Sem firmeza e tenacidade, a teoria de qualquer projeto jamais deixará de ser apenas uma teoria"

391

"Aquele que não sabe que marcha na escuridão, jamais verá a luz"

392

"A natureza é um vaso sagrado que não pode ser retificado; tentar mudá-la é
provocar sua ruína"

393

"Não pode haver nada novo se insistimos em transportas conosco o passado"

394

"Fazer, além do próprio dever, é ganhar sabedoria"

395

"É a sinceridade que colocar uma coroa nobre nossas vidas; sem ela, nossas
melhores ações ficam sem valor"

396

"Um mau pensamento pode destruir os benefícios de muitos bons pensamentos.
Não encontrando rancor onde possa florescer, o mal se extingue"

397

"A maior catástrofe que pode se abater sobre um homem, é a de que ninguém o
advirta de suas falhas"

398

"Perdão é a fórmula da paz"

399

"Não se pode fazer nada por um homem que ama os conselhos; porém, que não
os põe em prática"

400

"Querer a vida ou a morte de um homem, é algo que não depende de nós; e sim,
do céu"

IMPORTANTE:

Esta coletânea é o volume 2 de uma série, atualizada e fornecida gratuitamente.

Consulte nossa página na INTERNET com frequência.

www.centrofilosoficodokungfu.com.br

contato@centrofilosoficodokungfu.com.br